

A QUESTÃO EXTERNA EM JOHN MAYNARD KEYNES: UMA VISÃO A PARTIR DA CLEARING UNION*

*Fernando Ferrari Filho***

Geralmente os livros-texto de Macroeconomia apresentam, a partir da formalização de modelos para uma economia aberta, duas versões para o processo de ajustamento do balanço de pagamentos e, conseqüentemente, para a determinação da renda de equilíbrio, quais sejam, clássica e keynesiana. Segundo as sistemáticas dos modelos, o ajustamento do balanço de pagamentos na versão clássica, admitida a concepção da Teoria Quantitativa da Moeda, ocorre por movimentos tanto na oferta de moeda quanto no nível de preços, ao passo que, na versão keynesiana, o ajustamento do setor externo decorre das modificações no fluxo circular da renda, as quais afetam os níveis de preços do produto e do emprego.

No presente artigo, nossas atenções voltar-se-ão para a chamada versão keynesiana como determinante dos equilíbrios interno e externo das economias. Por quê? Porque entendemos que os modelos de economia aberta “keynesianos”, cuja base teórica de sustentação são os modelos de equilíbrio walrasianos desenvolvidos pela Síntese Neoclássica¹, não são representativos das concepções de Keynes relacionadas ao setor externo, à medida que, por um lado, extrapolam um modelo de econo-

* O presente artigo foi elaborado a partir de algumas idéias que estão sendo desenvolvidas na tese de doutorado em Economia do autor na Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da USP.

** Economista e Professor do Departamento de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

Os agradecimentos são para o Professor Paul Wells, da University of Illinois, que, durante a permanência do autor como pesquisador na referida instituição, nos anos 1988/89, realizou inúmeros comentários, bem como apresentou sugestões em relação ao seu trabalho. As responsabilidades dos erros remanescentes são, contudo, do autor.

¹ Por mais que seja repetitivo, cabe mencionarmos que a Síntese Neoclássica, cuja evolução está associada aos trabalhos de J. Hicks (1937), F. Modigliani (1944) e D. Patinkin (1956), comete inúmeras distorções em relação às idéias de Keynes contidas na *Teoria Geral*, tais como, “modelagem” do Princípio da Demanda Efetiva através das análises de equilíbrio geral, inversão do efeito causalidade investimento-poupança na determinação da renda de equilíbrio e interpretação da obra de Keynes como sendo um caso particular da teoria clássica, onde há a hipótese de rigidez salarial, entre outras.

mia aberta a partir da **Teoria Geral**, onde, conforme sabemos, a questão externa fica preterida na análise, e, por outro, se distanciam das propostas de Keynes sobre as relações internacionais discutidas, por exemplo, na **Clearing Union**.

Assim sendo, nosso objetivo consiste em apresentar as principais questões referentes à reforma da ordem econômica mundial preconizadas por Keynes na sua **Clearing Union**, no início dos anos 40, de maneira que possamos observar os “equivocos” que as teorias tradicionais de ajustamento do balanço de pagamentos e de determinação da renda de equilíbrio cometem em relação às concepções originais de Keynes. Em outras palavras, argumentaremos que as idéias de Keynes pertinentes às relações internacionais não têm identificações e analogias com os modelos de economia aberta de determinações da renda e do equilíbrio do balanço de pagamentos desenvolvidos pelos livros-texto de Macroeconomia.

Para tanto, o artigo será dividido em três partes: na primeira, procuraremos formalizar, sucintamente, um modelo de economia aberta, supostamente keynesiano, enfatizando os resultados do mesmo; na segunda parte, apresentaremos as concepções básicas da proposta de Keynes sobre as relações internacionais elaboradas durante os anos 40, na **Clearing Union**; finalmente, na terceira parte, mostraremos, a partir de breves comentários, a incompatibilidade entre as concepções de Keynes sobre as relações internacionais e os mecanismos “keynesianos” de equilíbrios interno e externo estudados em Economia.

O modelo “keynesiano” de economia aberta

Os modelos de economia aberta apresentados nos livros-texto de Macroeconomia, denominados keynesianos, têm como paradigmas a tradição dos modelos de equilíbrio walrasianos desenvolvidos pela Síntese Neoclássica, qual seja, a análise IS/LM.

Uma formalização sucinta desses modelos está elaborada, por exemplo, em Dornbusch e Fischer (1987, cap.6), onde as condições de equilíbrios interno e externo das economias são desenvolvidas com base nas seguintes equações:

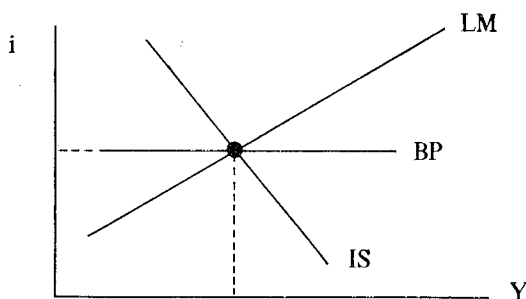
$$y = A(y, i) + NX(y, y_f, r) \quad , \quad A_y > 0, \quad A_i < 0, \quad NX_y < 0, \quad NX_{y_f} > 0 \text{ e } NX_r > 0; \quad (1)$$

$$i = i(y, M/P), \quad i_y > 0 \text{ e } i_{M/P} < 0; \quad (2)$$

$$BP = NX(y, y_f, r) + CF(i, i_f), \quad CF_i > 0 \text{ e } CF_{i_f} < 0, \quad (3)$$

onde y = PIB, A = dispêndio interno em consumo, investimento e gastos governamentais, NX = exportações líquidas, PB = balanço de pagamentos, CF = movimento de capitais, i = taxa de juros interna, i_f = taxa de juros externa, r = taxa real de câmbio, y_f = PIB mundial, e M/P = estoque real de moeda.

As equações acima determinam as condições de equilíbrio dos mercados real e monetário, bem como do balanço de pagamentos, respectivamente. A partir de algumas relações comportamentais das variáveis, cuja apresentação será desconsiderada à medida que uma formalização analítica criteriosa do modelo não consiste do nosso objetivo, a solução do sistema de equações passa, necessariamente, por uma situação na qual os níveis de taxa de juros e renda mantenham um equilíbrio simultâneo nos mercados real e monetário, bem como no balanço de pagamentos, conforme demonstra o gráfico abaixo.



Diante de uma situação de equilíbrios interno e externo, os objetivos dos modelos de economia aberta consistem em discutir os efeitos das políticas econômicas clássicas, monetária e fiscal, na determinação dos níveis de equilíbrio de renda e emprego e na estabilidade do balanço de pagamentos. Para tanto, os modelos são desenvolvidos, tendo como pressuposto básico uma perfeita mobilidade de capital² tanto em regimes de taxas de câmbio fixas quanto em regimes de flexibilidades cambiais.

Dornbusch (1980, cap.10-1), por exemplo, apresenta o desenvolvimento analítico e os resultados dos modelos de economia aberta a partir das hipóteses de perfeita mobilidade de capital com taxas de câmbio fixas e com taxas cambiais flexíveis.

No que diz respeito às hipóteses de perfeita mobilidade de capital sob um regime de taxas de câmbio fixas, os principais resultados encontrados são os seguintes: por um lado, numa situação onde ocorre uma expansão monetária, os níveis de produto e emprego não se alteram, bem como há uma perda de reservas proporcionalmente igual ao crescimento da oferta monetária, e vice-versa; e, por outro, na hipótese de que haja uma política fiscal expansiva, ocorre uma variação dos níveis de produto e emprego às custas, contudo, de uma deterioração na balança comercial, e vice-versa.

Em contrapartida, no que concerne às hipóteses de perfeita mobilidade de capital e taxas de câmbio flexíveis, situação denominada na literatura econômica refe-

² A perfeita mobilidade de capital ocorre quando uma variação ínfima na taxa de juros provoca um fluxo de capital infinitesimal. Em outras palavras, os mercados interno e externo são substitutos perfeitos, de maneira que as taxas de juros doméstica e externa estejam igualadas.

rente às análises de economias abertas como modelo Mundell-Fleming³, os resultados obtidos são os seguintes: numa situação de expansão da oferta monetária, há um crescimento dos níveis de produto e emprego, bem como há uma melhora na balança comercial devido à política de desvalorização cambial, e vice-versa; ao passo que, numa situação de política fiscal expansiva, os níveis de produto e emprego permanecem inalterados, e as exportações líquidas reduzem-se como consequência da valorização da taxa de câmbio, e vice-versa.

Assim sendo, pelos resultados apresentados, os *policy makers*, dependendo dos objetivos de política econômica, têm a decisão de expandir o nível de atividade econômica às expensas dos desequilíbrios do balanço de pagamentos, e vice-versa. Como? Se os objetivos de política econômica são a expansão da atividade produtiva, as opções passam por, sob regimes de taxas de câmbio fixas, políticas fiscais expansionistas e, em condições de flexibilidade cambial, políticas monetárias de crescimento da oferta de moeda. Caso, contudo, os objetivos sejam a estabilidade do balanço de pagamentos, as opções adequadas são, com taxas de câmbio fixas, uma política monetária expansionista e, sob sistemas de taxas flexíveis, uma política monetária, também, de crescimento da oferta de moeda. Em outras palavras, os modelos de economia aberta caracterizam-se por um *trade-off* entre expansão da demanda efetiva e desequilíbrio externo, e vice-versa.

Clearing Union: uma proposta de reforma monetária internacional

Ao longo da Segunda Guerra Mundial, as atenções de Keynes estavam voltadas, por um lado, para os problemas de financiamento interno dos gastos de guerra⁴ e, por outro, para as propostas de reorganização da ordem econômica mundial.

As idéias iniciais de Keynes pertinentes à reestruturação das relações econômicas internacionais, sejam monetárias e financeiras, sejam comerciais, surgiram, em dezembro de 1940, quando lhe foi solicitado, por parte do Ministro da Informação da Inglaterra, uma análise da proposta alemã de reforma do sistema monetário internacional, então denominada **German New Order** (Harrod, 1951, p.503). Naquela

³ Os estudos de R. Mundell (1963) e J. Fleming (1962) foram desenvolvidos no início dos anos 60, muito anteriores, portanto, ao surgimento do regime de paridade cambial flexível nos anos 70. Maiores detalhes podem ser encontrados, respectivamente, em *Capital Mobility and Stabilization Policy under Fixed and Flexible Exchange Rates* e *Domestic Financial Policies under Fixed and under Floating Exchange Rates*.

⁴ Durante a guerra, numa situação na qual a economia inglesa estava próxima da capacidade de pleno emprego, Keynes supunha que a imposição de uma "poupança compulsória" sobre a renda da sociedade, além de evitar um excesso de demanda via expansão dos gastos de bens de consumo, proveria recursos necessários para financiar os custos de guerra, sem, contudo, gerar pressões inflacionárias. Maiores detalhes podem ser encontrados em *How to Pay for the War* (Keynes, 1972, p.367-439).

ocasião, ao apresentar seus argumentos contrários à referida proposta, Keynes sustentou algumas idéias, tais como a criação de uma instituição internacional com autonomia para reconduzir a economia mundial à situação de equilíbrio e a adoção de medidas econômicas que evitassem situações discriminatórias entre os países, que, mais tarde, seriam aperfeiçoadas na sua *Clearing Union*.

Na versão final da *Proposals for an International Clearing Union*, apresentada ao Tesouro Britânico em abril de 1943, Keynes, além de reformular suas concepções apresentadas quando das críticas à *German New Order*, analisou, também, as relações cambiais e de movimentos de capitais. Nesse sentido, Keynes argumentava que as discussões sobre a reconstrução da ordem econômica mundial deveriam estar centradas em quatro pontos específicos: mecanismos monetário e cambial; regulação da política comercial; organização dos mercados em termos de comportamentos de produção, distribuição e preços; dinamização dos investimentos externos (Keynes, 1980, p.233-4).

Dos quatro pontos que sustentariam as discussões sobre as relações internacionais, Keynes, sem dúvida alguma, atribuía à reforma monetária o papel de um importante instrumento nos processos de reorganização e, conseqüentemente, estabilização da economia mundial. Desde a especificação dos objetivos básicos da proposta, Keynes ressaltava a importância da reforma monetária na condução das soluções dos problemas internacionais. Segundo Keynes,

“Necessitamos de um instrumento de moeda internacional que tenha aceitação geral entre as nações (. . .).

“Necessitamos de um quantum de moeda internacional que não seja nem determinada de uma maneira irrelevante e não previsível, como, por exemplo, pelo progresso técnico da indústria aurífera, nem sujeita a grandes variações que dependam das políticas de reservas de ouro dos países; porém, que seja administrada pelos valores reais requeridos pelo comércio mundial, bem como seja capaz de deliberar expansões e contrações para compensarem as tendências inflacionária e deflacionária na demanda efetiva mundial.

“Necessitamos de uma instituição central, (. . .) para ajudar e dar suporte a outras instituições internacionais relacionadas com o planejamento e a regulação da vida econômica mundial” (Keynes, 1980, p.168-9)⁵.

⁵ “We need an instrument of international currency having general acceptability between nations (. . .).

“We need a quantum of international currency, which is neither determined in an unpredictable and irrelevant manner as, for example, by the technical progress of the gold industry, nor subject to large variations depending on the gold reserve policies of individual countries; but is governed by the actual current requirements of world commerce, and is also capable of deliberate expansion and contraction to offset deflationary and inflationary tendencies in effective world demand.

“We need a central institution, (...) to aid and support other international institutions concerned with the planning and regulation of the world's economic life” (Keynes, 1980, p.168-9).

Conforme as passagens acima, a proposta de Keynes consistia da criação de um banco central internacional que teria condições de criar e administrar, **autonomamente**, a oferta monetária internacional, de maneira que, conseqüentemente, não ocorresse pressões da mesma sobre a demanda efetiva mundial. Em outras palavras, a reconstrução da economia mundial seria possível, caso houvesse uma liquidez monetária internacional, completamente independente dos instrumentos de políticas monetárias dos bancos centrais de diversos países, que pudesse financiar o crescimento e as exigências das relações econômicas internacionais sem, contudo, gerar variações nos preços relativos mundiais.

Uma vez ressaltada a importância de uma reforma monetária, Keynes preocupou-se em apresentar os princípios básicos da liquidez monetária, bem como o mecanismo de operacionalização da mesma.

“A proposta é estabelecer uma União de Moedas, designada **União de Compensações Internacionais**, baseada em uma moeda bancária internacional, **bancor**, fixada (porém não inalterável) em termos de ouro e aceita como equivalente do mesmo (. . .). Os bancos centrais de todos os estados-membros (e também dos não-membros) manteriam contas com a União de Compensações Internacionais (. . .). Países tendo um balanço de pagamentos favorável com o resto do Mundo teriam créditos nas contas da União de Compensações, e aqueles apresentando um balanço de pagamentos desfavorável teriam débitos nas contas” (Keynes, 1980, p.170-1).⁶

Pela citação acima, a moeda internacional, fixada inicialmente em termos de ouro, porém **não inalterável**, seria administrada por um banco internacional, que, ao centralizar todas as transações econômicas realizadas entre os países através dos mecanismos compensatórios de haveres contábeis, manteria o poder de regulação do comportamento da liquidez internacional.

O sistema de provisão da **Clearing Union** seria, por sua vez, estabelecido pelos seguintes critérios:

“Cada estado-membro teria uma **quota** (. . .). As quotas iniciais seriam fixadas tendo como referência a soma das exportações e importações dos países, determinada a partir de uma média dos 3 (três) anos de pré-guerra, e seriam de 75% desse total (. . .).

⁶ “The proposal is to establish a Currency Union, here designated an **International Clearing Union**, based on international bank money, called (let us say) **bancor**, fixed (but not unalterably) in terms of gold and accepted as the equivalent of gold (. . .). The central banks of all member states (and also of non-members) would keep accounts with the International Clearing Union (. . .). Countries having a favourable balance of payments with the rest of the world as whole would find themselves in possession of a credit account with the Clearing Union, and those having an unfavourable balance would have a debit account” (Keynes, 1980, p.170-1).

“Um estado-membro pagaria ao Fundo de Reserva da União de Compensações uma taxa de 1% a.a. sobre o total de seu equilíbrio médio em bancor, independente de ser uma situação de crédito ou de débito, superior a 1/4 (um quarto) de sua quota; e, ainda mais, 1% sobre o equilíbrio médio, seja crédito, seja débito, que ultrapassasse a metade de sua quota” (Keynes, 1980, p.460-1)⁷.

Conforme as referidas passagens, o volume de liquidez internacional da **Clearing Union** estaria relacionado à própria dinâmica do comércio internacional, que tornaria, por conseguinte, o sistema de crédito consideravelmente elástico.⁸ Contudo a principal consideração relacionada à sistemática de provisão da **Clearing Union** seria a questão do tratamento simétrico para os equilíbrios dos balanços de pagamentos, tanto dos países deficitários quanto dos países superavitários. Nas palavras de Keynes,

“Um estado-membro não poderia aumentar seu déficit em mais de 1/4 (um quarto) de sua quota no período de 1 (um) ano (. . .). Se seu déficit excedesse 1/4 (um quarto) de sua quota, em relação à média dos últimos 2 (dois) anos, esse país seria obrigado a reduzir o valor de sua moeda em termos de bancor (. . .). O Conselho de Governantes requeria de um estado-membro com déficit superior à metade de sua quota (. . .) (i) uma redução no valor da moeda do país-membro (. . .) (ii) o controle das saídas de transações de capital (. . .). Se o déficit de um estado-membro excedesse 3/4 (três quartos) de sua quota (. . .) o país, além das medidas acima, seria induzido pelo Conselho de Governantes a tomar medidas para melhorar sua posição, bem como reduzir seu déficit (. . .).

“Um estado-membro cujo crédito tivesse excedido metade de sua quota (. . .) discutiria com o Conselho de Governantes (. . .) que medidas seriam apropriadas para restaurar o equilíbrio (. . .) incluindo (a) (. . .) a expansão tanto do crédito doméstico quanto da demanda interna; (b) A apreciação da sua moeda em termos de bancor, ou, (. . .) um crescimento nas taxas de ganhos de rendas nominais; (c) A redução das tarifas e

⁷ “Each member state shall have assigned to it a quota (. . .). The initial quotas might be fixed by reference to the sum of each country’s exports and imports on the average of (say) the three pre-war years, and might be (say) 75 per cent of this amount (. . .).

“A member state shall pay to the Reserve Fund of the Clearing Union a charge of 1 per cent per annum on the amount of its average balance in bancor, whether it is a credit or a debit balance, in excess of a quarter of its quota; and a further of 1 per cent on its average balance, whether credit or debit, in excess of a half its quota” (Keynes, 1980, p.460-1).

⁸ Segundo Harrod, a elasticidade da liquidez internacional proposta inicialmente por Keynes era calculada em torno de US\$ 25 bilhões (Harrod, 1951, p.548).

de outras medidas que desestimulem as importações; (d) Desenvolvimento de empréstimos internacionais” (Keynes, 1980, p.462-3)⁹.

Pelas passagens acima, o princípio de responsabilidade recíproca dos ajustamentos externos faria com que os encargos monetários e financeiros sobre os países devedores fossem amenizados, bem como propiciaria a necessidade de uma generalização dos acordos multilaterais entre as economias. Em outras palavras, a reciprocidade conjunta dos desequilíbrios externos asseguraria aos países-membros a busca de seus equilíbrios externos sem, contudo, afetar suas políticas de crescimento dos níveis de produto e emprego.

Outra questão relacionada ao princípio de reciprocidade conjunta dos mecanismos de ajustamentos externos, mencionada *en passant*, seria a possibilidade de uma flexibilidade da política cambial. Pela proposta de Keynes, os desequilíbrios externos no balanço de pagamentos poderiam ser solucionados, em parte, pelos instrumentos de política cambial. Assim sendo, se no curto prazo havia uma proposta de fixação da taxa de câmbio das moedas nacionais dos países-membros em relação ao *bancor*, a médio e longo prazos o sistema cambial poderia admitir, dentro de determinadas margens, a flexibilidade das taxas de câmbio.

A preocupação de Keynes em relação à expansão da economia mundial seria manifestada, também, pelas suas argumentações sobre o desenvolvimento do comércio mundial e pela importância atribuída aos fluxos de capitais na dinâmica dos empréstimos, financiamentos e investimentos internacionais.

Em relação à organização do comércio mundial, Keynes argumentava que: “O plano objetiva a substituição de uma política contractionista por uma expansionista para o comércio mundial” (Keynes, 1980, p.176)¹⁰.

⁹ “A member state may not increase its debit balance by more than a **quarter** of its quota within a year (. . .). If its debit balance has exceeded a quarter of its quota on the average of at least two years, it shall be entitled to reduce the value of its currency in terms of *bancor* (. . .). The Governing Board may require from a member state having a debit balance reaching a **half** of its quota (. . .) (i) a stated reduction in the value of the member’s currency (. . .) (ii) the control of outward capital transactions (. . .). If a member state’s debit balance has exceeded **three-quarters** of its quota (. . .) it may, in addition, be asked by the Governing Board to make measures to improve its position, and, in the event of its failing to reduce its debit (. . .).

“A member state whose credit balance has exceeded a **half** of its quota (. . .) shall discuss with the Governing Board (. . .) what measures would be appropriate to restore the equilibrium (. . .) including (a) (. . .) the expansion of domestic credit and domestic demand; (b) The appreciation of its local currency in terms of *bancor*, or, (. . .) an increase in money rates of earnings; (c) The reduction of tariffs and other discouragements against imports; (d) International development loans” (Keynes, 1980, p.462-3).

¹⁰ “The plan aims at the substitution of an expansionist, in place of a contractionist, pressure on world trade” (Keynes, 1980, p.176).

Ao preconizar uma política expansionista para o comércio mundial, Keynes, por conseguinte, admitia que os

“(. . .) tratados comerciais entre os membros da União (. . .) excluíam (i) Restrições às importações (. . .); (ii) Acordos de trocas; (iii) Quotas sobre exportações e taxas de exportação discriminatórias; (iv) Subsídios às exportações (. . .); (v) Tarifas em excesso aos níveis admissíveis” (Keynes, 1980, p.188)¹¹.

A expansão dos mercados, imprescindível à dinamização do volume de comércio internacional, seria, portanto, realizada sem obstáculos às exportações líquidas. Ou seja, Keynes preconizava uma política livre-cambista para a regulação do comércio mundial.

Por outro lado, quanto ao fluxo de capitais, Keynes, apesar de reconhecer que a prática de controle dos movimentos de capitais se manteria no sistema econômico posterior à guerra, sugeria uma política de reestruturação dos fluxos de créditos e investimentos internacionais, então indispensáveis para a manutenção dos equilíbrios econômicos. Segundo Keynes,

“A defesa do controle dos movimentos de capitais não significa que a era do investimento internacional chegou ao fim. Muito pelo contrário, o sistema contemplado facilitaria a restauração dos empréstimos e créditos internacionais (. . .). O objeto (. . .) é ter meios (a) de distinguir empréstimos de longo prazo dos países credores, nos quais auxiliam a manutenção dos equilíbrios e o desenvolvimento dos recursos mundiais, de movimentos de fundos para fora dos países devedores, nos quais sofrem de insuficiência de autofinanciamento; e (b) de controle dos movimentos especulativos de curto prazo (. . .)” (Keynes, 1980, p.465-6)¹².

Assim sendo, a partir dos mecanismos monetário, cambial e comercial, da organização dos mercados e da redinamização dos fluxos de capitais, Keynes acreditava que a **Clearing Union** poderia tornar-se um instrumento de importância na manutenção da estabilidade do crescimento da economia mundial, após a guerra. A es-

¹¹ “(. . .) commercial treaties between members of the Union should (. . .) exclude (i) Import restrictions (. . .); (ii) Barter arrangements; (iii) Export quotas and discriminatory export taxes; (iv) Export subsidies (. . .); (v) Tariffs in excess of a moderate level” (Keynes, 1980, p.188).

¹² “The advocacy of a control of capital movements must not be taken to mean that the era of international investment should be brought to an end. On the contrary, the system contemplated should greatly facilitate the restoration of international loans and credits (. . .). The object (. . .) is to have a means (a) of distinguishing long-term loans by creditor countries, which help to maintain equilibrium and develop the world’s resources, from movements of funds out of debtor countries which lack the means to finance them; and (b) of controlling short-term speculative movements (. . .)” (Keynes, 1980, p.465-6).

tabilidade da economia mundial seria, por sua vez, determinada pela capacidade com que o próprio mercado internacional fosse organizado. Nas palavras de Keynes, "(...) a União de Compensações poderia exercer sua influência e seus poderes para manter a estabilidade dos preços e o controle do ciclo econômico" (Keynes, 1980, p.191)¹³.

Comentários finais

As preocupações de Keynes referentes à reorganização da ordem econômica mundial nos anos 40, expressas pelas suas propostas monetária, cambial e comercial entre outras, tinham como ponto central a reformulação do próprio sistema monetário internacional através, inclusive, da criação de uma moeda internacional, **bancor**, que regulasse a liquidez internacional.

A reforma monetária internacional preconizada por Keynes seria, por conseguinte, o pilar de sustentação da **Clearing Union**. Por quê? Porque, em nosso entender, a criação de um banco central independente, com um meio de circulação monetária próprio, determinaria uma expansão da liquidez internacional imprescindível para a dinamização da demanda efetiva mundial, que, por sua vez, poderia, por um lado, conduzir as economias para os equilíbrios externos a partir do crescimento do volume de comércio internacional e, por outro, estabilizar as tensões inflacionárias e/ou deflacionárias, próprias do sistema padrão-ouro.

As interpretações keynesianas sobre as relações monetárias, financeiras e comerciais a nível mundial devem, portanto, compreender questões pertinentes à sistemática de interdependência entre as moedas nacionais e o **bancor**, ao comportamento dos mercados internacionais e aos princípios da política comercial entre outras. Em outras palavras, as concepções de Keynes contidas na **Clearing Union** passam, necessariamente, por uma compreensão da complexidade das próprias economias monetárias inseridas na dinâmica de acumulação de capital em escala mundial.

Assim sendo, relacionar o pensamento keynesiano para as questões internacionais tão-somente aos mecanismos de ajustamentos externo e interno, sob as condições de regimes cambiais distintos, sejam taxas fixas, sejam taxas flexíveis, discutidos nos livros-texto de Macroeconomia, consiste, mais uma vez, em um grande "equivoco" da teoria tradicional. Os "equivocos", por sua vez, decorrem à medida que, nos modelos de economia aberta, as questões técnicas se sobrepõem aos aspectos políticos e institucionais da organização da ordem econômica mundial, os quais são predominantes na visão de Keynes.

Acreditamos, por fim, que os modelos "keynesianos" de economia aberta, apesar de serem analítica e logicamente bem formalizados e operacionalizados no

¹³ "(...) the Clearing Union could use its influence and its powers to maintain stability of prices and to control the trade cycle" (Keynes, 1980, p.191).

plano econômico, perdem em substância, à medida que se distanciam das concepções de Keynes sobre as relações internacionais encontradas, por exemplo, na Clearing Union.

Bibliografia

- DORNBUSCH, R. (1980). **Open economy macroeconomics**. New York, Basic Books.
- DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. (1987). **Macroeconomics**. 4.ed. New York, McGraw-Hill.
- FLEMING, J. Marcus (1962). Domestic financial policies under fixed and under floating exchange rates. **Staff Papers, IMF**, 2:369-79, Nov.
- HARROD, R. F. (1951). **The life of John Maynard Keynes**. New York/Harcourt, Brace.
- HICKS, J. (1937). Mr. Keynes and the "classics": a suggested interpretation. **Econometrica**, 5:147-59, Apr.
- KEYNES, J. M. (1972). **Essays in persuasion**. London, Royal Economic Society. (The Collected Writings Of John Maynard Keynes, 9).
- (1980). **Activities 1940-1944: shaping union**. London, Royal Economic Society. (The Collected Writings of John Maynard Keynes, 25).
- MODIGLIANI, F. (1944). Liquidity preference and the theory of interest and money. **Econometrica**, 12:45-88, Jan.
- MUNDELL, R. A. (1963). Capital mobility and stabilization policy under fixed and flexible exchange rates. **Canadian Journal of Economics and Political Science**, 29:475-85, Nov.
- PATINKIN, D. (1956). **Money, interest and prices**. New York, Harpes & Row.

Abstract

This paper compares Keynes' ideas about foreign questions in Economics, which were elaborated in "Proposals for an International Clearing Union" in the early 1940s, with "Keynesian" models for an open economy, which are discussed in text-books of Macroeconomics. In the first part, it formalizes the "Keynesian" models to explain the internal and external equilibria. In the second part, it shows the Keynesian thought about exchange rate, commercial policy and international currency, among others. The paper concludes that the "Keynesian" models about international questions do not represent the Keynesian ideas established during that proposal.